



## CARTA ABERTA

O movimento brasileiro de pessoas vivendo com HIV e AIDS, composto pela Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS (RNP+Brasil), o Movimento Nacional das Cidadãs Positivadas (MNCP), a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids (RNAJVHA) e a Rede Nacional de Mulheres Travestis e Transexuais e Homens Trans Vivendo e convivendo com HIV/AIDS (RNTTTP), vêm à sociedade gritar por socorro, pela vida de milhões de brasileiras, brasileiros e brasileiras!

O programa brasileiro de prevenção, controle e tratamento do HIV/AIDS, outrora referência e modelo internacional, corre o risco de ser extinto, as pessoas vivendo com HIV e doentes de AIDS irem a óbito e a epidemia voltar a explodir no Brasil.

Durante os quatro anos do presidente Jair Bolsonaro, o SUS vem sofrendo ataques e desmontes com o corte de verbas na saúde, matando milhões de brasileiros sem dó nem piedade, com mais de 729 mil mortos pela COVID-19, e por mais uma irresponsabilidade o vencimento de 4,16 milhões de unidades de bactericidas e de medicamentos para o tratamento do HIV e AIDS. Além disso, outros medicamentos e vacinas que muitas pessoas com HIV/AIDS fazem uso como: de 3,75 milhões de doses da pentavalente - que protege contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e ainda contra haemophilus, influenza tipo B - ; outras 2,75 milhões de unidades de spray usado no tratamento de diabetes e 88 mil ampolas de insulina.

Dentre as piores facetas do desmonte do SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS, tivemos agora mais de 78 milhões de reais do corte no orçamento de combate ao câncer, nas áreas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), HIV/AIDS e Hepatites Virais, a soma é de R\$ 407 milhões. De acordo com matéria do jornal "O Estado de São Paulo" de 07/10/2022, as perdas totais chegam a R\$ 3,3 bilhões. O corte acontece porque o dinheiro vai para o chamado orçamento secreto, repasses para parlamentares aliados ao Presidente da República em busca de apoio para sua reeleição.

Todos sabem que a redução de verbas compromete as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) e o enfrentamento à epidemia de AIDS no país que, em 2020, registrou mais de 10 mil mortes pela doença, de acordo com o Boletim Epidemiológico 2021 do Ministério da Saúde.

A situação se agrava ainda mais quando o DCCI lança um *OFÍCIO CIRCULAR Nº42/2022/CGAHV/ DCCI/SVS/MS, que traz em seu conteúdo:*

- *Considerando o cenário de estoque reduzido da apresentação de lamivudina 150mg, utilizada em alguns esquemas de tratamento antirretroviral, incluindo os esquemas "simplificados": lamivudina (3TC) + dolutegravir (DTG) e lamivudina (3TC) + darunavir (DRV) + ritonavir (RTV).*

- *Considerando que a data de setembro de 2021 a prescrição dos esquemas "simplificados" está autorizada sem avaliação da câmara técnica assessora no manejo*



*de antirretrovirais, notou-se um crescimento rápido do uso desses esquemas, acima do que foi previsto na implementação dessa estratégia.*

*Diante disso, tem-se tentado ampliar a aquisição deste medicamento, porém os laboratórios fabricantes estão com dificuldade para atender o aumento da demanda nos prazos de entrega requeridos. Ademais, o DCCI/MS encontra dificuldade para aquisição de formulação combinada de DTG/3TC, aprovada recentemente pela Anvisa, porém ainda sem apresentação de proposta de preço e disponibilidade para atendimento da demanda do Ministério da Saúde (MS)*

*Face ao exposto, a estratégia de “simplificação” de antirretrovirais voltará temporariamente a ser permitida mediante avaliação pela câmara técnica Assessora no Manejo de Antirretrovirais. Reitera-se a importância para que os membros das câmaras técnicas sejam criteriosos na avaliação dos critérios de indicação, para evitar falta dessa opção para as pessoas em uso desses esquemas atualmente.*

*Adicionalmente, de forma excepcional e temporária, cumpre orientar que, as dispensações do medicamento lamivudina 150mg pelo SICLOM sejam realizadas para um período de 30 dias de tratamento, até o recebimento de novas parcelas no almoxarifado MS e posterior distribuição para os almoxarifados centrais das coordenações, até a normalização dos estoques de lamivudina 150mg.*

Neste sentido, a RNP+ Brasil, MNCP, RNAJVHA e RNTTHP vem através deste demonstrar nossa insatisfação e REPÚDIO ao DESMONTE DO SUS E DA POLÍTICA DE AIDS NO BRASIL, solicitando ao DCCI que se posicione diante de corte catastrófico dos recursos da saúde, em particular nas áreas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), HIV/ AIDS e Hepatites Virais.